

A VINGANÇA DA CIGANA

AUTOR: Pedro Ernesto Calo Wayne

Número de personagens: 4 mulheres

Personagens:

Cigana

Mulher 1

Mulher 2

Mulher 3

Número de páginas: 36

Número de exemplares: 1

Atos: 1

Tema: Três mulheres vão a uma cigana pedindo que ela lhes leia a mão e como se recusam a pagar, a cigana lhes lança uma praga o que faz com que elas voltem à cigana, pedindo que retire a maldição.

TEATRO DE ARENA - 226-0249
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90000

CONCURSO DE DRAMATURGIA
CORPO SANTO
ETAPA ESTADUAL

Pseudônimo do autor: ELASMO WILKER
Autor: Pedro Amato Cabal Ubayme
Título da obra: A vingança da cigana

TEATRO DE AMOIA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 603 - CEP 90000

Classificado na 1ª Etapa

A VINGANÇA

DA CIGANA

O U

TUDO ISTO É
O CÉU TAMBÉM

O U

RI PICH QUEM RI PRIMEIRO

O U

A ÚLTIMA GARGALHADA

Farsa em seis cenas

Porque já em Portugal
Quem não alcança mentir
Não alcança ~~n~~ hum só real

Gil Vicente

P E R S O N A G E N S

Cigana

Mulher 1

Mulher 2

Mulher 3

Podarão aparecer alguns nomes em figuração

LOCAL E ÉPOCA - Indeterminados.

S I N O P S E

1 - Cigana se propõe a ler a mão de mulher 1

1.1 - Lhe diz que terá muitos amantes

1.2 - Pede pagamento pela revelação

1.3 - Mulher 1 nega pagamento

1.4 - Cigana amaldiçoa Mulher 1

2- Cigana se propõe ler a mão de mulher 2

2.1- Lhe diz que terá jóias caras

2.2 - Pede pagamento pela revelação

2.3 - Mulher 2 nega pagamento

2.4- Cigana amaldiçoa ^(cpa) Mulher 2

3- Cigana se propõe a ler a mão de mulher 3

3.1- Lhe diz que terá vestidos luxuosos

3.2- Cigana pede pagamento pela revelação

3.3- Mulher 3 nega pagamento

3.4- Cigana amaldiçoa Mulher 3

4 - Mulheres 1, 2 e 3 se amedrontam com as maldiç^{ões} da cigana

e, para que sejam retiradas as pragas:

4.1 - Mulher 1 leva amantes para a cigana

4.2- Mulher 2 leva jóias para a cigana

4.3 - Mulher 3 leva vestidos para a cigana

5- Cigana recolhe os presentes e revela que a leitura da sorte

das mulheres, bem como as pragas, não passaram de ardil ,

a fim de que elas a enriquecessem e fizessem com que fossem

satisfeitas suas necessidades eróticas.

6 - Cigana celebra seu sucesso.

CENA I

CENÁRIO: Rua. Frente de uma casa. Porta à E, janela à D. Árvore dir da casa. Mulher 1 à janela. (Poderá haver uma prancha que funcione como album seriado, em que seriam exibidas senhas dos tipos referidos pela cigana, ou poderão tais figuras ser projetadas em slides.)

Entra cigana

CIG -

Ah, lordesa, milordesa,
Deixa-me ler buena-dicha !
Soberana, majestade,
Não respira, fica tesa,
Me a mim a mão espicha !

M 1

Ben será bom me farás,
Eu que, na janela, espero
Passar alguém que me queira,
Que me venha namorar,
Em ponto de bala, pronta
Estou pra ir ao altar !
Que me aflige ver passar
O tempo de me casar:
Me a mim o matrimônio
Ou que me leve o demônio!
(Dá a mão para a cigana ler.)

CIG

Além de bom casamento,
Haverás de ter, excelência,
Mais outras maridarias,
Vais namorar hortelão...

M 1

Muito me anoja o agrião,
Antes fora capitão !

CIG

Vais noivar com hotelheiro...

M 1

Será que ele, por primeiro,
Pela fileira dos quartos,
Não irá arrumar camas
Das que o esperam deitadas ?
E, entre colchas e lençóis,
Se escutem os rouxinóis
E a mim doer meus dedos ?

CIG

Com oleiro vais casar...

M 1

Oleiro que faça casa
Em que se possa morar,
Sem buracos que entre chuva
Que, sem furo e sem goteira,
Há ele de me topar:
Sem avarias, inteira
A ele me vou me dar...

CIG

E já senhora casada
Vais dormir, hospitaleira
Com quantos teu ~~senhorio~~ ^{senhorio} ~~senhorio~~ ^{senhorio}
Der abrigo e der pousada
(Que é afeito à rapaziada,
Aprecia a gurizada...)
E, depois, te será dada
Deitar, por várias jornadas
Com o namorado de uma
Que trabalha de tripeira...

M 1

Que fede muito e mal cheira ...

CIG

E te virá um tropeiro ...

M 1

Não sou vaca, nem novilha:
Leite prefiro em vasilha ,
Perto de minha virilha,
Antes me venha loiteiro
Me amamentar a covilha,
Desse modo não se perca
Leite que for derramado ...

CIG(À parte)

Ela não quer , nem por nada,
Ser terneira desmamada

(Alto)

Te virá noivo de uma outra
Que é, por sinal, futriqueira;
Ele, um grande trapaceiro...

M 1

Tu me tens por trepadeira ?

CIG

Terás um que se casou
Com dona que foi porqueira:
Não haja mal-entendido,
Levava porcos ao cocho...

M 1

Não era pouca porqueira !

CIG

Há-de te vir um tropeiro ...

M 1

Pra ele não faltará
Avondância de farrepos
Com que se limpe o traseiro...
(Emite um flato)

CIG

(Tapando nariz, à parte)

Quando o rabo fala | o burro
 Aponta logo as orelhas :
 Melhor cases com coveiro
 Que a ti te entupa teu rego,
 Tape o tubo de teus traques,
 Cubra orifício da valva,
 Te cubra o rombo da bala,
 Por onde soltas e ventas,
 Com terra bem perfumada
 Dos canteiros de um jardim-
 De jasmineiro e jasmim...
 O que faz o em que te sentas,
 Arrebenta minhas ventas ...

(Alto)

Mas, porém, não tenhas falta
 De achega , de companhia,
 Pois te asseguro e te fio:
 Sei comprar o compadrio,
 Manobrar o homerio,
 Nada impede, de repente,
 Que eu não seja só visente,
 Como também confidente e
 Passa ser correspondente
 Que escreva cartas pro ti
 Ao que for teu predendente,
 Ah, d ade que o interessado
 Não regateie presente,
 Seja em moeda corrente
 Ou cédula circulante,
 Sempre se tem expediente
 Pra que o marido se ausente,
 Vá a esposa em romaria

TEATRO DE ARTE - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 635 — CEP 90000

M.1

Ou ocasião se apresente ...

CIG

Isso é verdade, senhora
 Que, dessas idas e vindas,
 Recados de lá pra cá,
 De aqui sim e ali não
 A ti te farei saber
 A hora que mais convém,
 Hora em que não vem ninguém,
 É só a mim tu me dars
 Razo níquel de vintém,
 Módicos emolumentos
 Ou quaisquer vencimentos,
 Um dobrão, alguns dinaros ...

M.1

Vai, cigana, mia de tres ...

CIG

Se me deres patacão,
 Há-de de ter esses amores
 Com todos os seus primores ...

M.1

Eu não dou meio tostão
 Pra cigana alcoviteira !

CIG

Ah, não me dás, desgraçada!
 Vou contar pra que esperares
 Teu proceder no futuro
 Com tropeiro, com trapeiro,
 Com trampos e trapalhão,
 Pra guampudo desse oleiro
 A quem tu já botas chifres,
 Sem ele te conhecer,
 De comuda que sequer.

Um cornudo que, sequer,
 Não sabe qual a mulher
 Que lhe fará crescer aspas
 Entre os cabelos e as caspas !

Mulher 1 espanta a cigana com uma vassoura

CIG(gritando)

Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! (Sai correndo, á satirada.)

M.1 (riuda, cantando e dançando com a vassoura)
 Hu! Hu! Hu! Hu! Hu! Hu! Hu!

CENA II

CENÁRIO - Quase o mesmo. Só que a casa estará em posição invertida: porta a D, janela a E. Diante da casa, não poderá haver projecção de slides, algum seriado, no trando anéis, pulseiras, jóias, etc, a medida que mostrados, ou dirá, mencionados pela cigana. Entra a gema. Mulher 2 a porta.

CIG

A la batucha, senhora,
 Jura bra Dius, bra Jusus:
 A sorte deixou escritos
 Sucessos todos da vida
 Na palma de tua mão,
 Mas tu não os sabes ler:
 A fortuna tens aí,
 Tira as luvas, vamos ver
 Que te vai acontecer ...

M.2 dá a mão

Deus aqui pôs por escrito,
 Indo, por cima, assinou
 Na pele de tua mão :
 Um tesouro será teu
 Dos mais valiosos , querida,
 Braçaletes vão cair
 Do bojo da lua cheia
 De que está atopetado...

M 2

Não valem pataca e moeda
 Ou serão mais uma peia
 Que me acozente à cadeia
 De meu viver prisioneiro...

CIG

Pulseiras de muitas voltas
 Dos braços do arco-íris
 Virão parar nos teus pulsos ...

M 2

Acho melhor tu te iras
 Que, com patotas e petas,
 Não vou à venda, ao mercado,
 Acho bom tu te sumires ...

CIG

E se puseres bacia
 Noite inteira no relento,
 O sol, logo que nascer,
 Vai se aninhar dentro dela,
 No fundo ficará preso,
 Pois que lá pegou no sono
 E os raios dele, com raiva,
 Irão se mular em ouro,
 Em ouro toda a bacia

M 2

Raspa daqui que eu estouro,
 Que de ti arranco o couro !

CIG

No inverno, no teu peço,
 Vão-se mirar as estrelas
 (Ao menos, as mais faceiras)
 E nele se congelar :

É só contar uma a uma,
 Enfiá-las num cordão
 (Vai-lhe fazer um furinho)
 E tens pronto teu colar
 Com suas contas de prata!

M. 2

Tanta mentira me mata,
 Ora , vai plantar batata !

CIG

À noitinha, no poente,
 C'eu se cobre de rubor :
 Põe um espelho no pátio,
 A seguir, quebra seu vidro:
 Os cascos dele/ serão
 Mil lasquinhas de rubi
 Em estojo que, por fora,
 Vem num embrulho de púrpura
 E vem forrado por dentro,
 Recamado de damasco

M. 2

Esse cinismo dá asco,
 Vai dando pressa ao teu casco:
 Cor de púrpura, teu rabo
 Que nele te enfiem nabo
 Desde a ponta até o cabo
 E soquem nele quiabo
 Rombudo, torto e peludo!

CIG

Sossega tanto furor,
 Um renegar sem razão,
 Espera, mais um momento,
 As jóias que te virão,
 Abranda teu mau humor

E, se tens a Deus tenor,
 Quero ver se vejo a cor
 De um só maravedí
 Pelo que te disse a ti!

M 2

Não te dou nem um ceutil,
 Nem dez , nem cem e nem mil !

CIG

Que jóia, nem meia jóia,
 Ah, tinhosa, lambisgóia!
 Raio te ferva os miolos,
 Sete cobras te sufoquem
 Até que fiques mortinha,
 Bem durinha e esticadinha:
 As sete cobras saí^{das}~~das~~
 Das faixas do arco-íris,
 Fique um braço de uma cor,
 Outro braço, de outra cor:
 Um braço azul, outro verde,
 Tua cabeça encarnada,
 Tua cara fique roxa
 E lilás as tuas tetas
 Violetas, tuas veias,
 Agonia violenta /
 Há-d e ser lenta e tu vais
 Morrer fazendo careta !

Mulher 2 bate na cigana com uma bengala

CIG(gritando)

Oh! oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! oh!... (Sai correndo, espavorida)

M 2 (rindo, cantando e dançando com a bengala)

Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! ...

CENA III

Personagens
 CENÁRIO - Uma praça: árvore e poste. Poderá (e deverá) haver
desfile de modas, a cargo de M 1 e M 2 (dificultadas e não
possível das personagens que encarnar) a D e a E do palco,
a medida que a cigana menciona as roupas.

M 3 (danzando e cantando)

Um homem tinha
 Só seus dois braços,
 Abraça a amada:
 Um braço cresce
 Por entre as pernas,
 Com novo braço
 Ele a cotuca
 Por lá por baixo
 (Abraça a árvore e afaga o poste)
 Braço de macho,
 Braço de macho,
 Um assi busco,
 Busco e não acho
 (Senta-se no banco)
 (Cigana entra com um tacho)
 A la batucha, olha o tacho!
 Um tacho bom e barato !
 É o último, aproveite,
 Só tenho este tacho! Compre!
 Olha o meu tacho! Olha o tacho!

M 3

Eu tenho tacho,
 Tenho fogaço
 E tenho facho
 Com que o acenda,
 Me falta, me falta
 A pá comprida
 Que mexa o tacho,
 Mexa e remexa ...

TEATRO DE ARTE - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 613 - CEP 90020

CIG (Lora as mãos de ME e alarfar-a)

Não são pra tacho essas mãos,
 Tão finas e tão macias,
 Tuas mãos são pra que ponhas
 Vestidos que houver mais ricos,
 Vestidos caros e raros
 De não saber qual mais chique,
 Pondo as outras em chique:
 Corpete será de tule ...

ME

O sutiã como par de óculos
 Que, em lugar de atrás do orelha,
 Prendo as alças no sovaco:
 O sutiã, como par de óculos,
 Para os homens ver melhor
 O que está por baixo d'le,
 Se acast' fracos de vistas ...
 E lentes de grande aumento
 Sejam vidros desses óculos,
 Não-de ser bem transparentes
 Quel vidro de vitrina...
 Se meus seios apalparem
 Como polpa de buzina,
 Delos sai um assobio,
 Ai, que já sinto arrepio,
 Dando sinal de partida !...

CIG

(À parte) Que coisa mais atrevida !
 (Alto) Deixa que eu siga e diga
 O restante do vestido:
 De tafetá, uma manga
 Outra manga de veludo

M 3

As mangas serão bufantes
 Ou será manga raglã ?
 Serão mangas de quimono ?
 Serão mangas bem cavadas ?

CIG

Gola toda de organdi...

M 3

Decote s. rá daqueles
 Tipo tomara-que- caia
 Ou dos tomara-que-seia
 Ou, talvez, a gola em V
 Ou, talvez, gola redonda,
 Ou será gola engomada,
 Encrespada e bem branquinha
 Que nem usava a rainha
 Que foi Dona Leonor
 E a duquesa de Mântua
 Mais os infant^{es} e infant^{is}
 Nos tempos do rei Filipe ?
 As golas que pareciam
 Uma cebola cortada
 Ao derredo^r do pescoço

CIG

(À parte)

Ela só pensa na gola,
 Antes faria melhor
 Que cuidasse mais da cola!

(Alto)

Assim será a golilha,
 Assim será cabeção,
 Mas permite que eu prossiga
 A fazer a descrição :

Punhos serão de rendão,
 Com pufes nos tornozelos,
 As meias de nívea gaze;
 De gaze, só uma delas;
 Outra meia, seda pura...

M 3

As meias serão bordadas
 Ou, simplesmente, fumês ?

' nos Siam ' a,
 ' Gros Siam '

CIG

Saia de crepe-da-china:
 Na frente que, por detrás,
 Será toda de opalina...

M 3

As minhas saias serão
 Ponta acima e ponta abaixo
 Que nem maria-mijona ?
 Serão justas ou rodadas
 E, nesse último caso,
 Farfalharão em frufus ?

CIG

(À parte) Serão frufus de cuscuz...
 (Alto) Hão de ser como quiseres,
 Barra feita de picô;
 Uma volta, pois a outra,
 Ah, se fará de plissê!
 Brocados e broderies
 Se aterão aos cotovelos,
 E cetins e gorgorões
 Te ferrarão calcanhar,
 E tapetes de groguin
 Pros teus sapatos pisar...

Siam Siam
 Siam Siam

M 3

M3

Serão sapatos de esporte
 Ou sapatos de passeio
 Ou de saltos de dois palmos
 Como garrafas de um litro ?
 De tacos que me levantem
 Que nem aquelas muletas
 De andar em pernas-de-pau ?
 Sapatos ^{de} ~~De~~ tantos degraus
 Como a escada de Jacó ?
 Sapatinhos de balê
 Ou sandálias de Friné,
 Escarpins de Inês Pereira
 Ou coturnos de Calpúrnia,
 Botas de Colombina ?
 Ou chinelinhos de dedo
 Que soltam sere bafio,
 Quando o chulé fica azedo ?

CIG

(à parte)

Ou tamancos e alporcatas
 Em que escondas tuas patas...

(Alto)

As calcinhas, como queres ?

M3

Calcinhas serão V-8
 E que ^é ~~é~~ oito, vê tudo,
 Serão de pano felpudo,
 Serão curtas bombachinhas...

CIG

(À parte)

O tecido da calcinha
 Pode ser saco de estopa
 Ou ser saco de farinha
 São roupas de baixo... Roupa ?

Melhor diria, esfregão!...
 Ou nada... se for verão ...

M 3

Ou irão minhas calcinhas,
 Em cascatas de habidas
 Até os pés me descendo,
 Além da saia-balão
 Que nem se usava no tempo
 Da guerra do Paraguai...

CIG

As ligas em tuas coxas
 Não irão torná-las roxas:
 Hão-de ser ligas franjadas
 Co^m bigodes^{de} homens,
 Bem fininhas os bigodes,
 Bem curtinhos, de largura
 De estreito fita mimosa
 Em que brotassen pelinhos
 Cu daqueles que parecem
 Ser guidão de bicicleta,
 Como cadarço barbudo,
 Como elástico barbudo
 Como pestana farpada
 Em volta dos lábios deles
 Lábios deles, tuas ligas ...

M 3

Os modelitos, cigano,
 Me diz, serão de Balmain?
 Que sabe, de Balenciaga?
 De dona Coco Chanel?
 Serão da Casa Dior?

CIG

(À parte) Cada qual te vai pior ...

M 3

E se pôr calça comprida
Será eslaque ou bermuda,
Pantalonas bem grandonas ?

CIG (À parte)

É calça de correr pinto,
Quanto a isso não te minte

M 3

A blusa e mais boleirinho
Podem subir uns dez dedos:
Fiquem perto do pescoço
E distanciados do umbigo...

CIG

(À parte)

Mas será grande perigo
Um tamanho desabrigo...

(À parte)

Que ver pelando ~~batista~~
É, pelo menos, castigo ...

M 3 (À parte)

Esse cigano é surdo
E me quer fazer de bobo,
É cigana mentirosa,
Eu lhe dei trola por a troça
Pra lhe fazer rezar terço
E desafiar, contar e conta,
Seu rosário de laranjas
E seus casos mal contados

CIG

Por tantas revelações
Dos teus astros, dos teus signos,
Teus planetas, teus horóscopos,
Tuas venetas e cóscos,

As auras dos teus vestidos,
Qual será teu estipêndio,
O teu chorado honorário ?
Vamos lá, que não te peço
Mais que uns pingados dobrões
Pelas adivinhações

M 3

Vai-te daqui embusteira,
Vai somer tanta besteira
Por conta de tuas burles
Com tamanh^o das mentiras ,
Te raspa, filibusteira,
Nem um dobrado me tiras !

CIG

É assim, reles rampeira ?
É assim, rôta rameira ?
Te excomungo, te exconjurô:
Te coim vestidas todas
E tu no meio da rua,
Irás nua na avenida
E o vento dando relhaços,
Irás, no inverno, pelada,
Tiritando na geada
E, sem que te cubra nada,
Te apedreje a asarivada
Com granadas de granizo
Qual adúltera da Bíblia,
Sem pano em cima do pêlo,
Há-de correr pelo gelo.!

M 3 agride a cigana com um saquinho

CIG (gritando)

Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! (sai em pânico)

M 3 (rindo)

HI! HI! HI! HI! HI! HI! HI!

CENA IV

CENÁRIO: o mesmo. M 3 permanece no mesmo palco. Entram M 1 (esfregando ventre como quem nele sente dores) e M 2 (moçando as pernas como que sente urgência de micção). Vê chorando

M 1

De que te ris,
Mulher feliz ?
Choramos nós
Arrependidas !

M 3

Pecados graves
Que cometestes
Pelos quais vos
Penitenciais ?

M 2

É que cigana
A mão nos leu,
Nos reclamou
A sua paga
E nós negamos
E ela pragas
Para nós duas
Rogou sem conta...

M 3

Assim comigo
Aconteceu,
Cigana veia,
Tirou a sorte,
Lhe não paguei
O que cobrou
E ela a mim me

TEATRO DE ARENA - 226-0249
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000

Muito injuriou
 Com palavrão,
 Grosso calibre,
 Feio calão
 Que faz corar
 Frade de pedra !

M 1

Muito tememos
 Que o que ela disse
 Pronto se cumpra
 E realize :
 Não vê que já,
 Logo em seguida,
 Aconeteu-me,
 Num frouxura,
 Esta soltura
 Que, sem medida,
 Vai-me levar
 Pra sepultura !

M 2

Embaixo a mir,
 Também vingou
 Feitiçaria
 Da porcaria
 Da tal cigana.
 Em correria,
 Eu cá me sento,
 Me abixo aqui,
 Me agacho ali
 E me deparo:
 Chia o xixi,
 Num vertedouro
 Da car de ouro;
 Em cada canto,

Uma cascata
 Parece prata
 Me enche uma lata
 De querosene,
 Me enche barril
 Como se ~~x~~ eu fosse
 Como um funil
 Que não tivesse
 Ponta do bico
 Qual o dos homens,
 E cada esguicho
 É um espicho
 Por toda a casa,
 Um fio que vai
 Da frente aos fundos,
 Um chafariz
 De jorro gris,
 Meu urinol
 É um lençol
 Que, nos fundilhões,
 Levo consigo,
 Já eu me fico
 Como um penico
 De carne e osso,
 Transbordo um fosso,
 Ai, já não posso
 Com este troço!
 E fico langue,
 Que tem o jato
 A cor de sangue...

M 3 (com sintomas e arroubos de rã)

Rui beduína
 A tal de zingara,
 Ai, me arruína,
 Ai, me assassina

Com sua sina
 Que já me sinto
 A vomitar,
 Não sei se de
 Vos escutar
 O que sentis,
 Ou por que não
 Ouvir eu quis
 Aquela moura:
 Água e salmoura
 Que o que comi
 Vou devolver ...

MA

Pra resolver
 A situação,
 É melhor ir
 Em romaria,
 Pedir perdão
 Para a cigana
 E lhe dar sinos,
 Lhe dar regalos
 E lembrancinhas,
 Muitos presentes,
 Tudo pra que ela
 Não leve à frente
 Tanto x tropeço
 Que o que sentimos
 É só começo,
 Meu Deus, Jesus,
 Da nossa cruz,
 Que da cigana
 Ven a vingança !
 Lhes conto agora:
 A mim me foi

Sua lambança
 De homens me dar,
 Não um, mas muitos:
 Lhe vou comprar
 A interdição
 De toda sua
 Impredação ...
 Muito mais homens
 Que ofereceu
 Pra mim, lhe levo
 Em multidão !

M.2

Ppedras preciosas
 Me prometeu
 A maliciosa,
 Eu desdenhei:
 Com jóias vou
 Lhe regatar
 A perdição
 Que me votou !

M.3

A profecia
 Daquela bruxa
 Me vestiria
 Mantos, tiaras,
 Arminhos, plumas,
 Penas de pássaros
 Ou de pavão.
 Lhe vou levar
 Trajes, costumes
 E, com vestidos,
 Para a cigana
 Irei rogar
 A suspensão

TEATRO DE ARTE - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 1.111 - CEP 90000

Da sucessão
 Em procissão
 Dos males que
 Me ameaçou ...

CENA V

CENÁRIO : Barraca de beduínos que está com a entrada aberta
 Do lado de fora, escutando, M1, M2 e M3. No interior, a ci-
 sentada num banco ou tapete.

CIG (faz gestos de quem está em transe)

Ah, me escabelo de raiva!
 Me cuspo toda de fúria !
 E me babo de danada !
 Essas três onzenárias,
 Mercenárias, ordinárias,
 Avarentas todas três,
 Essas três tipas à-toas!
 Diabo lhes faça boas,
 Lhes faça um filho que saia,
 Ao levantarem as saias
 Pra se sentar na patente,
 Em meio a calda fervente.
 Belzebu e Belial !
 O feto que, da privada,
 Escorregue para o inferno,
 Lúçifer e Satanás !
 No inferno, lhe fponham fraldas,
 Cueiros feitos de fogo
 E que mame , quando parir
 Das tetas enxofre e chumbo
 E,praza a Deus ! - que, em vez
 De vaga-lumes parir,
 Seja um aborto a esparzir
 Guampas num caldeirão

E lhes escorram as tripas
 Com fezes pernas abaixo,
 Recheadas com os chifres
 Que plantaram nos consortes,
 Uns chifres vivos escaldando !
 Mefistófeles ! Lusbel !

M 1, M 2 e M 3 penetram no interior da tenda. Escancararam a abertura da entrada. As mulheres tremem de medo.

M 1

Cigana, aqui nós estamos...

M 2

Pra que tornes sem efeito ...

M 3

O mal que tu nos tem feito ...

M 1

Que sempre, pra tudo, há um jeito !

CIG

Ei-las, pois, no pretório !
 Há confissão no oratório ?
 Vou ouvir o peditório !

M e 2

Queremos só, nada mais,
 Nos dês absolvição !
 Misericórdia ! Perdão !

M 1 (Enquanto fala, entrega à cigana fotos dos homens que vai mencionando. Estes não podem aparecer em figuração)

Te dou batalhão
 Completo de hussardos
 Que o tenho de meu
 E frades carnaís
 Com mitras bispais...

CIG

E mais ! Muito mais!

M.1

Morenos ciganos
 Cobertos de anéis
 De vidro vermelho,
 Cinábrio escarlato
 E brincos de cobre,
 Bastão todo em ouro,
 Igual, bem o mesmo
 O que tem o touro
 Nas partes sabidas
 E esferas de bronze
 Pendentos dos lados
 Dos ditos lugares
 Lugares do touro...
 E mais tatuagens
 De alfanjes azuis
 E verdes punhais!

CIG

E mais! Quero mais!

M.1

Pois mais há de ter,
 As tais tatuagens
 Eu mesma bordei,
 Eu mesma piquei,
 Com minhas agulhas,
 Com furas nos poros,
 Nos poros do peito,
 Ao longo dos braços
 E mais iniciais...

CIG

E mais ! E que mais ?
 E que outros sinais ?

M 1

Pois são iniciais
 São letras de nomes
 De tantos que amei
 E esses desenhos
 Do peito passaram
 Pro meu coração...

CIG

Que mais ? E que mais ?
 Tenho de mancias
 Os meus mananciais !

M 1

De amigos, amantes
 Darei-te caudais,
 Mas tem piedade,
 Cigana me livra
 De teu praguejar
 E vira tua boca
 Pra outro lugar
 De varas, varões
 Te estendo estendais!

CIG

E mais e que mais ?
 Que quero cendais
 Pros meus esponsais !

M 1

Terás marechais,
 Quadrilheiros todos
 Da Santa Irmandade,
 A ti te darei,
 Toureiros de arenas,
 Modri e Sevilha
 E mouros provindos
 Da costa africana,

Soldados que à Espanha
 Mandou Napoleão
 E tu serás Cármen
 Com teu Don José;
 Elvira serás
 Com seu Don Juan,
 Te faço princesa
 Dançando czardas;
 Virão caballeros
 Que ~~maram~~, não sei,
 As majas de Góia
 E mais fuzilados
 O Adele e de Lorca
 À vida tornados !
 Cigana desdiz
 As juras ~~lavfatais~~ †
 Que te mandarei
 Aquelles que estão
 Nos meus laranjais,
 Nos meus olivais

CIG

É pouco, pouquinho,
 Me dá pouco mais ;

M 1

Cigana cancela
 Penar que me fazes;
 Perjura, cigana
 Não sejas malvada,
 Que mais que tu queres
 Que queres, então ?

CIG

Eu quero caixão
 Em que toda caiba
 A minha ambição !

Cigane Es mesurada,
 Perizai de Assinudi;

M 2 (enquanto fala, vai dando à cigana jóias,
anéis, ~~brincos~~, brincos, etc.)

M 2

Cigana, pois não !
Que posso te dar
Moedas pra pores
Nas tramas das tranças,
Medalhas que pendam
Da ponta dos seios;
Num dedo, terás
Anéis dos de cobre;
No dedo segundo,
Somente alianças;
No dedo terceiro,
Argolas de estanho;
No teu dedo quarto,
Rodelas de quartzo
E, no dedo quinto,
Anel de platina
E mais na outra mão ...

CIG

Porém minhas mãos
Só duas não são:
Meu pai, duas mãos
Minha mãe, duas mãos
E são três irmãos,
Ao todo, contando,
Se somam dez mãos:
Por um dedo meu,
Dez mãos hão de ser...

M 2

E, na outra mão,
Anel de safira,
Anel de chuveiro,

No anel engastado
 Só um solitário,
 Anel de esmeralda
 E de turmalina
 Cigana, cigana,
 Anel com topázio
 E com ametista
 xxxExágtx
 E ágata e ônix,
 São pedras demais
 Que não cabem num
 Carrinho de mão
 Ou carro-salão...

CIGA

Pois tragas então
 Talvez carroção;
 Quem sabe, furgão
 Ou um caminhão !

M 2

Terás um anel
 No teu polegar
 E, no indicador,
 Anel de esplendor;
 No dedo anular,
 Alianças duplas
 Que têm as viúvas;
 No dedo mindinho,
 Dedais com pinturas
 Em miniaturas
 Ou em porcelana,
 Mais dedos tiveres,
 As mil alianças
 De todas as noivas

Por fi^{ca}, te dou brinco:
 Em bloco gigante
 E de diamante !

CIG

Tivesse eu orelha
 Que nem de elefante !

M 2

Arreda, cigana,
 Miserere mei !
 Tamanhos horrores,
 Favores medonhos
 Que a ti te saíram
 Da ponta da língua
 Em duas partidas
 Tal qual uma naja
 De ~~de~~ bífida língua
 De ofídio cruel!
 Cigana, que passo
 Por vida de cão !

CIG

Vou pensar, que não
 Sei, ainda não ...

M 3 (Enquanto fala vai passando peças de vestuário a cigana)

Ai, zíngara, clamo
 Que anules, de pronto,
 Agouro tão mau,
 Pois eis que te trago
 Pra ti te ~~xxxxxx~~ deitar
 Cobertas de linho
 Por sobre tapete
 De ~~tu~~ barraca

E mais roupagem...

CIG

E que outra vantagem ?

M 3

Irei te vestir
 De crepe georgete
 Pra andar ~~à~~ na varanda
 Da tonda em que moras;
 E pelas salas
 De teu barracão
 Irás de chitão ;
 E pelo jardim
 Irás de morim ;
 Trajinho de jérsei,
 Se comes na copa
 De lona onde vives;
 Se estás na cozinha,
 Será avental,
 Singelo percal;
 Será tropical,
 Se vais ao quintal;
 E tudo o que digo
 É só amostragem ...

CIG

É só cisalhagem
 E tu tens coragem
 Pra tanta micagem
 Pra tanta bobagem,
 Não te ~~parece~~ ei
 Menor percentagem!...

M 3

Não sejas selvagem
 Em ti te porei
 Cretone, moirê,

Fra que uses no leito
 Se, por molecagem,
 Tiveres xx acaso,
 Com um ou com outro,
 Qualquer sacanagem,,
 Qualquer calungagem...
 Em tua tendilha,
 Terás uma alcova,
 Se chega senhor
 Que seja fidalgo,
 Sugiro chiffon,
 Porém na antecâmara
 Que, para o bem-bom,
 Retira o raion,
 Dispensa o crepom,
 Te baste um pompom
 Por sobre o busliss
 E torom-torom
 No teu edredom...:
 Nenhuma bandagem,
 Se for bandalheira,
 Se for vadiagem...

CIG

Que vagabundagem ↓

M E

Cigana, miragem
 Não é meu falar,
 Concede-me margem
 Pra continuar :
 E, no banheiro,
 Se fores à ~~vão~~ ^{vão} ^{vão}
 Num chambre te enfia;
 Se vais ao bidê,
 O uso é piquê;

E, se na patente,
 Tussor refulgente;
 Se for na sentina,
 Porás tricolina,
 Senão percalina;
 Embora ao ar livre,
 No vaso, a sorrir,
 Enverga zefir ...

CIG

É. Se for no vaso,
 Irá tudo raso ...
 Tão grande ^Mé o atraso !

E no toaleta,
 Asseio farás,
 Cortando retalho
 Que pode ser chita
 Ou de musselina,
 Mas se asseio for
 Em certos recônditos
 - Aquelles que os homens
 Demonstrem apreço -
 Costume é passar
 Ou feltro ou pelúcia
 De frente ou avesso,
 Polir e arrear,
 Dar lustro e secar...
 É Tudo isto e o céu
 Também, ai cigana
 Estou a te dar,
 Há dor q^vo me dói,
 Remorso me mói,
 Tem dó, entretanto
 Libera-me o encanto

Sinistro quebranto,
 Por isso, cigana,
 A nossa romagem
 A nossa homenagem

CIG

E boa viagem !

M1, M2 e M3 saem chorando, desesperados

Ai! ai! ai! ai! ai!

Ei! ei! ei! ei! ei!

Oi! oi!oi! oi! oi!

Ui, ui! ui! ui! ui!

CENA VI

CIG (olhando as próprias mãos)

Não li as mãos delas,
 Ao lhes prometer
 Os homens mais guapos,
 Galantes rapazes,
 Heróis de combates,
 E sinas não disse
 Que fossem as delas,
 Falando de jóias
 Que x haviam de ter ;
 Não eram pra elasx
 As pedras preciosas
 De raros luzires ;
 Nem os adereços
 De mais altos preços
 Não lhes chegariam
 A seus endereços .
 E nem os vestidos
 E tanto atavio,
 Mantôs e mantilhas
 Que nem andaluzas,

Nem dobras douradas,
 Penachos, perucas,
 Barretes e coifas,
 Pelotes barrados
 Não tinham destino
 De seus guarda-roupas!

(Aponta honens, jóias e vest(es))

Tudo isto e também

O céu é pra mim!

→ Não foram mãos delas
 (Mostra as mãos espalmadas à plateia)
 Que li e reli,
 Foram estas mãos,

Estas mãos minhas

Que tendes aqui!

(Canta e dança)

Lá, lá, lá, lá, lá, lá lá,

A fortuna veio cá !

Lé, lé, lé, lé, lé, lé, lé,

Aqui chegou num só pé !

Li, li, li, li, li, li, li,

A ventura me sorri !

Ló, ló, ló, ló, ló, ló, ló,

Para mim tenho ouro em pó!

Lu, lu, lu, lu, lu, lu, lu,

Já se foi meu calundu !

A cigana ficou ríca,

Pras megeras nem titica.'

(Executa os instrumentos musicais)

Olé! Olé! Olé! Olé! Olé! Olé! Olé!

Vou soprar meu flajolé

Pum! Pam! ~~Pum.~~ Pam! Pum! Pam! Pum!

Vou bater o meu pandeiro

Vou tocar meu tamborim !

Ó castanhos rapazolas,

Venham ouvir canterolas,

Estralar as castanholas!

(Vai-se despindo)

Já tiro anéis, tiro brincos
 Já dispo batas e cintos,
 As anáguas, as estolas,
 Rasgo todas camisolas
 E já desato as piolas
 E jogo longe as calçolas:
 Vou dormir com os donzéis,
 Sob o filó dos dosséis,
 Rompo fraldinha/e, frajola,
 Vou fechando a portinhóla

(Vai cerrando a entrada da tenda e, enquanto cai o pano
 ou esmorecem as luzes , se ouve sua gargalhada...)

Hu! Hu!Hu! Hu! Hu! Hu! Hu!
 Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho!
 Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi!
 He!He! He! He! He!He! He!
 Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha!

LAUS DEUS *Lo 0*

TEATRO DE ARENA - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90070